

S. Paulo, 30 de junho de 1983.

Pezado no peitor.



Estou voltando dos Apinajé. Estive na área por 10 dias como aldeão de Camp. Vale do Rio Doce já que os Apinajé estão na área de influência do Projeto Grande. Carajás.

● Perguntaram muito pelo "seu Roberto", principalmente a velha Jacilínia, esposa do finado Zézinho, capitão da aldeia de Maniczinga. Pedir que eu lhe lembrasse das missangas. Sornos, sempre, ternos devedores. O velho Estevão ainda está vivo, apesar de já não andar mais direito e repuxar. Chiquinho, Jostinho, todos bem. Após o capitão do S. José e o Romão. A aldeia acabou de se mudar, está mais próxima da água. Fizera a aldeia no formato circular (estão tentando pelo menos) existe um pátio, meio deslocado do centro, e o velho Salomão, que está morando após no S. José, tem cantado com o maracá. A aldeia tem após 50 casas, muita criança, muitos planos. Me

impressionou a aldeia da Marizinha, uma verdadeira fazenda, um equívoco na condução do futuro. Gostaria de conversar estas coisas com você. Estive em abril no Rio mas me informaram que você estava viajando. Da próxima vez espero poder encontrá-lo, inclusive porque gostaria de saber seus comentários sobre a minha tese, dipo, distúrbios de mestizos: "A troca de nomes e a troca de conjuges: uma contribuição ao estudo do parentesco Timbira".

A demarcação da área Apinajé está para sair, pelo menos a FUNAI está obrigada a fazê-lo pelo convênio assinado com a CURD. A proposta do Ismarth, cujo edital foi aprovado em 78, foi interrompida pelos índios de S. José. A Ajuda Autônoma de Arapuaína (que desde 82 substitui a FDR) aumentou a área principalmente no seu limite sul, transpondo a estrada estadual que liga Nazaré e Tocantinópolis e a Transamazônica, deixando como limites naturais os rios Gameleira e Mumbuca. O que significa

2
um aumento na área de 85.000 ha para
101.000 ha. Mas mesmo esta nova proposta
não é satisfatória. Deixe fora a região das antigas
aldeias do Localinho, do S. Benedito. Eles querem
também a barra do Piré com o Mumbuca, lugar
de pescaria, a antiga aldeia do Alepic e que o Pecoço
fique todo dentro da área, ao invés de ser o limite
norte. Qui linhas gerais a proposta pedida por
eles é:

① Partindo da cabeceira do S. Martinho estender
1 linha reta até o Tocantins logo acima da
barra do Pecoço com o mesmo.

② Subir o Tocantins, margem esquerda até o
local chamado Cristino, situado a aproximad.
800 m ao sul de confluência do córrego Inhumas.

③ Neste ponto segue 1 linha reta até atingir
a estrada estadual que liga Tocantins, pólis
e Itaquatins.

④ Da estrada segue 1 linha perpendicular
até o Ribeirão grande o mais próximo posterior
da estrada e o suficiente apenas para deixar fora
a área do "Balneário" do Jorbas e do Pecoço Baixo.

⑤ Do Riberao grande segue 1 linha seca que atravessa o Riberaozinho, e estrada estadual, até chegar a barra do Piré com o Mumbuca, de tal modo que os rios Piré e Sleguic fiquem dentro da área.

⑥ Segue pelo Mumbuca até o rib. Jamelleira e do Jamelleira até a barra com o Rib. Luz.

⑦ Do Rib. Luz segue subindo até sua cabeceira de onde sai 1 linha seca que atravessa as cabeceiras do Broco, do Feio, até chegar ao afluente do S. Bento (mais próximo da Transamazônica).

⑧ Sob o S. Bento até a barra com o S. Martinho subindo entre o S. Martinho até sua cabeceira.

É isto. Os limites próximos ao Riberao grande não me parecem corretos, mas o povo de Mariczingra, ou seja, seu capitão o Zé de Doca, não me parece disposto a brigar pela barra do Riberao grande com o Tocantins como me pediu o velho Jardilimic. Tentei no período que fiquei na área, percorrer estes pontos e levantar os lugares

Res das antigas aldeias, de caçadas etc... Mas
ainda me faltam dados. A demarcação vai sair
pelo novo decreto que "dispõe sobre o processo
administrativo de demarcações de terras indígenas
e dá outras providências" o de n.º 88.118. O que não
é nada promissor. O grupo de trabalho com repre-
sentantes da FUNAI / GETAT vai iniciar o levan-
tamento agora na 2ª semana de julho. Por isto
CORRO, porque se eles não tiverem este mapa
que os índios pediam que eu fizesse eu não, o
nosso trabalho praticamente fica perdido. Preciso
das informações que você puder fornecer sobre
a localização das antigas aldeias, das propor-
ções de área, do registro paroquial das terras
Apinayé (não consigo localizá-lo), portanto me
informou que o cap. Zezinho havia lhe dado
um mapa. Enfim, informações que me ajude
a argumentar sobre a "ocupação histórica".

Tocantinsópolis, a "Boca Vista do Padre João"
está atenta e preocupada com a demarcação:
Vai abaixo assinado ao ministro do Interior.

Por favor professor, me escreva ou telefone
para 813-34-50 (S. Paulo) comércio,
deixando algum recado ou a maneira como
posso falar com você.

Até.

Maria Elisa Hadeia.

Maria Elisa Hadeia -
Rua Fidalga, 548 - sala 13
cep. 05432 - Vila Madalena
São Paulo - Capital.